

CORREIO PAULISTANO

Arquivo CSF



Regiões de SP e Grande São Paulo ficaram sem água

SP tem problemas com abastecimento de água

Algumas regiões da cidade de São Paulo tiveram problemas de abastecimento de água nesta terça-feira (14). Além da capital, outras cidades da Região Metropolitana também foram prejudicadas. O problema começou depois do apagão que atingiu parte do Brasil na madrugada anterior. Na cidade de São Paulo, o fornecimento de água ficou comprometido em partes da zona norte e zona sul,

além das cidades de Guarulhos, Francisco Morato, Caieiras e Franco da Rocha. Segundo a Sabesp, a falha na distribuição de energia afetou a estação elevatória Santa Inês, que bombeia água do sistema Cantareira para a estação de tratamento. A companhia afirmou, ainda, que a energia no local foi restabelecida, mas o processo de fornecimento de água ainda estava sendo restabelecido.

Unidades Habitacionais

Com a presença do Governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o Prefeito Ricardo Nunes (MDB) entregou, nesta terça-feira (14), unidades habitacionais, financiadas pelo Programa Casa Paulista. Também estavam presentes a CEO da RZK Empreendimentos, Verena Balas, o Secretário de Estado de Desen-

volvimento Urbano e Habitação, Marcelo Branco, o Secretário Municipal da Habitação, Sidney Cruz, o Subprefeito do Butantã em exercício, Alessandro Formigoni e o Diretor-Presidente da COHAB, Diogo Soares. As unidades habitacionais são no Condomínio Beija-Flor, no bairro Raposão.

Mulheres Exponenciais

Nesta semana, a Câmara de Vereadores realizou um evento com muita representatividade para as mulheres. A vereadora Edir Sales (PSD) conduziu a cerimônia de lançamento do Projeto “Quais de Mim Você Procura” – Mulheres Exponenciais e Mulheres Estudantes 40+. A iniciativa incentiva os estudos para o público feminino acima dos 40 anos de idade.

Gestão de meninas

Um seminário realizado nesta semana, na Câmara Municipal de São Paulo apresentou dados sobre a gestão de meninas na capital paulista. O título do Seminário foi “Observatório Criança Não é Mãe: compreendendo a violência sexual e a gravidez em crianças e adolescentes”. O evento, que contou com

o apoio da vereadora Luana Alves (PSOL) e apresentou dados sobre a gestação de jovens na capital paulista. O observatório é uma iniciativa do Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde e do Projeto Vivas, em parceria com a SMDHC (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo).

Fisioterapeutas e TOs

Fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais foram homenageados em solenidade na Câmara Municipal de São Paulo. O evento celebrou os 50 anos da regulamentação do Sistema Coffito/Crefitos. Mais de 850 profissionais, entre fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, foram

homenageados, na celebração do dia dos profissionais. A cerimônia, que celebrou os 50 anos da regulamentação do Sistema Coffito/Crefitos (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e os Conselhos Regionais), teve apoio do vereador Marcelo Mesias (MDB).

Academia GCM

A Câmara Municipal de São Paulo planeja votar nesta quarta-feira (15) o Projeto de Lei sobre Academia de Ensino da Guardas Cíveis Municipais. A votação na Câmara, se ocorrer, será em primeiro turno de discussão. O Projeto de Lei 1158/2025, do Executivo autoriza criar a Aca-

demia de Ensino e Pesquisa em Segurança Urbana, instituição de ensino superior e pesquisa vinculada à Secretaria Municipal de Segurança Urbana e inserida na estrutura do comando da GCM. A pauta foi definida durante reunião do Colégio de Líderes nesta terça-feira (14).

Projeto na Câmara contra roubos e furtos de celulares

Objetivo é facilitar devolução de aparelhos às vítimas

Douglas Ferreira | REDE CÂMARA SP



Bancada do PT convocou coletiva para apresentar projeto

Na manhã desta terça-feira (14), a bancada do Partido dos Trabalhadores convocou uma coletiva de imprensa para apresentar um Projeto de Lei que institui o Programa Municipal de Enfrentamento à Rede de Recepção e Recuperação de Celulares Roubados e Furtados.

A coletiva contou com a participação de uma comitiva da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Piauí, além de representantes da Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) e da Ouvidoria da Polícia de São Paulo.

O objetivo do Projeto é facilitar a devolução de aparelhos às vítimas, inibir o comércio clandestino e contribuir para a redução dos índices criminais.

“Para vocês terem uma ideia, a cidade de São Paulo chega a quase 20% de furtos e roubos de celulares do Brasil como um todo”, comentou a líder do PT, vereadora Luna Zarattini (PT).

O projeto ainda prevê diversas medidas, como: registro e o cadastro de aparelhos telefônicos, a criação de uma plataforma digital de acompanhamento, além de campanhas educativas voltadas à conscientização da população sobre o código IMEI, número único do celular para recuperação do dispositivo em caso de perda, roubo ou furto, e do uso de aplicativos de segurança.

A implementação do Programa usou como inspiração a experiência do Estado do Piauí, que

obteve resultados positivos da efetivação de políticas públicas voltadas para a recuperação de celulares roubados, por meio de sistemas integrados de cadastro, bloqueio remoto e articulação entre órgãos de segurança pública e operadoras de telefonia.

O deputado estadual Antonio Donato (PT-SP) afirmou que apresentou um Projeto de Lei na Alesp para a criação de um Programa Estadual nesse sentido.

“A experiência do Piauí é bastante exitosa, onde tecnologia, inteligência e planejamento deram resultados excepcionais para recuperação de celulares”, concluiu Donato.

O coordenador do Núcleo de

Segurança Pública na Democracia do IREE (Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa), Benedito Mariano, valorizou a importância do projeto.

“Hoje, o furto e roubo de celular é o que mais cria sensação de insegurança na população. O município tem papel importante no enfrentamento à rede de recepção de celulares furtados. Por isso, a iniciativa da bancada do PT é extraordinária”, finalizou Mariano.

Em julho, a Polícia Civil realizou devoluções de aparelhos furtados e roubados e realizou a devolução de aparelhos às vítimas.

A partir do número de Identificação Internacional de Equipamento Móvel (Imei) dos aparelhos furtados ou roubados, a

Polícia Civil consegue realizar o cruzamento de informações dos boletins de ocorrência com os dados fornecidos pelas operadoras de telefonia. Com isso, é possível identificar os celulares que foram reativados por terceiros. O sistema emite um alerta para o celular alvo com uma intimação.

A pessoa que está em posse do aparelho e que adquiriu, sem conhecimento do crime, é convocada para comparecer à delegacia e prestar informações.

Ela tem a opção de devolver o celular e colaborar com a investigação como testemunha.

Caso contrário, ela poderá responder pelo crime de receptação a depender da análise do caso.

Centros de dor crônica da prefeitura já ajudaram 570 mil pessoas desde 2021

Divulgação



Pacientes com dores crônicas recebem atendimento em 6 unidades da Prefeitura

Os Centros de Referência da Dor (CR Dor) existem na cidade de São Paulo desde 2021 e já somam 570 mil atendimentos, distribuídos em seis unidades, nas regiões Leste, Sudeste, Norte, Sul, Oeste e Central.

Cada centro recebeu investimento médio de R\$ 860 mil e atua como suporte às Unidades Básicas de Saúde (UBS), oferecendo atenção especializada a casos de maior complexidade.

A dor crônica é aquela que persiste por mais de três meses e limita movimentos, compromete atividades rotineiras e afeta diretamente a saúde mental.

Para evitar o incômodo, muitas pessoas deixam de realizar tarefas simples do dia a dia, o que gera sentimentos de dependência e incapacidade.

É justamente nesse ponto que o trabalho dos Centros de Referência da Dor se torna essencial.

De acordo com a farmacêutica Sílvia Patrício Soares, que

atua no CR Dor Vila Mariana há três anos, muitos pacientes chegam ao local sem perspectiva, enxergando o serviço como uma última esperança. A maioria retoma a vida após o tratamento.

“Nunca vou me esquecer de uma paciente de 50 anos que, ao final do tratamento, mostrou à equipe médica uma foto dela andando de buggy com o filho durante uma viagem. Ela havia chegado ao CR Dor sem conseguir levantar da cadeira e saiu com a consciência de que ainda podia viajar e viver com qualidade”, relembra Sílvia.

O foco dos CRs é promover a retomada completa da qualidade de vida e, para isso, contam com equipes multiprofissionais. “Nosso foco está na reeducação, no autocuidado e no autoconhecimento, em entender os gatilhos da dor. A partir disso, trabalhamos na reorganização da rotina e na mudança de hábitos do paciente”, explica Sílvia.

De acordo com ela, ao receber alta, o paciente é encaminhado para outros equipamentos da rede para poderem dar continuidade ao tratamento.

Cada unidade conta com uma equipe multiprofissional altamente capacitada, composta por médicos especialistas (anestesiologistas, neurologistas ou fisiatras), além de enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos e assistentes sociais.

O atendimento pode ser individual ou em grupo, e inclui práticas como fisioterapia, acupuntura, auriculoterapia, reeducação postural, meditação e outras terapias integrativas reconhecidas pelo SUS.

O plano terapêutico é sempre personalizado, construído junto ao paciente e voltado para recuperar autonomia, aliviar a dor e devolver qualidade de vida.

Sensores de glicose para crianças e adolescentes

A Prefeitura de São Paulo vai distribuir sensores de monitoramento contínuo de glicose para crianças e adolescentes de 2 a 12 anos com diabetes tipo 1 atendidos na rede pública de saúde de São Paulo. A iniciativa de incluir os dispositivos. Para ter acesso aos dispositivos é preciso estar inscrito no CadÚnico e o encaminhamento para a colocação dos aparelhos será feito nas Unidades Básicas de Saúde. O sensor medidor contínuo de glicose é implantado na pele para o monitoramento constante dos níveis de glicose no sangue, o que elimina a necessidade de picadas diárias nos dedos e garante precisão e conforto na gestão do diabetes. O aparelho realiza de 10 a 15 medições por dia (sendo uma após cada refeição), e de 3h à 6h, durante a madrugada. As medições ocorrem a cada cinco minutos para permitir que seja traçada uma curva de tendências glicêmicas. O autor do PL 369/25 é vereador o Thammy Miranda (PSD), que acredita que a legislação não é apenas sobre diabetes, mas sobre o que as pessoas não vão mais deixar de fazer devido à doença. Por meio do Programa de Automonitoramento Glicêmico (Pamg), a Secretaria Municipal da Saúde oferece em todas as 479 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da capital acompanhamento individualizado realizado por uma equipe multiprofissional. No Brasil, 1,1 milhão de crianças e adolescentes têm a doença, o que coloca o país em terceiro lugar no ranking mundial da doença na faixa etária infanto juvenil.